

UMA ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE JOVENS NA MÚSICA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO CENTRO DE ÓPERA POPULAR DE ACARI

André Cesari Batista de Lima

O presente trabalho visa compreender a relação do ensino musical por parte de projetos sociais, para jovens. Para isso, utilizarei como objeto de análise, o projeto Centro de Ópera Popular de Acari, projeto criado no ano 2000 e que encerrou suas atividades no ano de 2017 e no qual fui aluno e professor.

Sendo assim, compreendo que seja de extrema importância analisar a reverberação do projeto na região, considerando o seu território e territorialidades, apresentando assim as disputas e as possibilidades da prática musical para os indivíduos envolvidos.

O projeto surgiu nos anos 2000, com o nome ABC & Arte, idealizado pela professora Avamar Pantoja, na Escola Municipal Alexandre de Gusmão, no qual era diretora, e, a partir de 2005, ano que mudou de nome para Centro de Ópera Popular de Acari e que sua localização, passando para um salão próximo à escola onde o projeto começou e devido à falta de recursos encerrou as suas atividades no ano de 2017. Na primeira parte, trago a minha trajetória como aluno, músico e professor no Centro de Ópera, narrando desde o meu início como um dos primeiros alunos do projeto, passando pelo processo de criação e profissionalização do grupo Acariocamerata e das primeiras experiências como professor, até o encerramento das atividades do projeto.

Além disso, pretendo abordar a relação do ensino de música, mais precisamente do gênero choro, através do Centro de Ópera, compreendendo também o processo de ressignificação deste estilo, onde passa a ser ensinado também em projetos sociais da cidade.

Portanto, um dos objetivos deste trabalho é compreender as relações que envolvem as origens deste gênero musical, seus processos de transformação ao longo dos anos e sua ressignificação.

Percebendo como o choro, que tem suas origens ligadas a uma classe social emergente, formada por negros e mestiços, onde, com o passar do tempo, transita por diversos lugares, até sua consolidação enquanto estilo, no qual, passa a ser apropriado também por projetos sociais para o seu ensino em regiões consideradas “carentes” da cidade.

Para isso, para compreender como se dá esse processo de ressignificação deste gênero, será feito também, um processo histórico do choro, entendo as questões que estão envolvidas em sua trajetória ao longo desses anos, até ser utilizada como gênero musical ensinado em projetos sociais da cidade. A partir de então, farei uma análise sobre o Centro de Ópera Popular de Acari.

Trarei também, uma entrevista realizada com a diretora do projeto, no ano de 2015, além disso, utilizarei reportagens de mídias eletrônicas e impressas, onde, pretendo compreender como se dá o ensino do choro neste espaço, buscando compreender e complexificar as relações desse gênero neste local e na sua apropriação para o seu ensino.

Ao pensar sobre o ensino da música em projetos sociais, podemos pontuar que um dos principais objetivos para que os mesmos existam, é o de fazer uma mudança na

vida de seus alunos, além de ocupar o tempo ocioso dos jovens, procurando assumir um pouco as funções na qual o Estado deveria exercer em regiões da cidade onde há uma desigualdade social perante outros locais do município.

Considerando que se trata de um bairro do subúrbio do Rio de Janeiro que concentra um alto índice de violência e pobreza na cidade, considero importante pontuar, que a formação de projetos sociais em áreas consideradas mais carentes, criam uma noção de pertencimento e reconhecimento através da cultura, e que, a partir da criação de projetos sociais em áreas consideradas de risco na cidade, há uma relação entre a ocupação do tempo ocioso dos jovens, com a ideia de preencher esse tempo livre destes indivíduos para que os mesmos não entrem para o mundo do crime (HIKIJ, 2006).

No caso da região do projeto, dados do censo do IBGE do ano 2000, apontam que os bairros Acari/Parque Colúmbia apresentam um IDH de 0,720, ocupando a posição número 124 de um total de 126 bairros listados no Rio de Janeiro, ficando a frente apenas dos bairros de Costa Barros e o Complexo do Alemão, tendo já ficado com o pior Índice de todo o município no Censo anterior, ou seja, na época do início do projeto, se tratava do bairro com o pior IDH do município.